

Editorial

CIÊNCIA, INTERDISCIPLINARIDADE E COMPROMISSO COM A TRANSFORMAÇÃO

Science, Interdisciplinarity, and Commitment to Transformation

Fabício Pelloso Piurcosky¹ 

¹ Pós-doutor em Ciências Sociais, Políticas e Território pela Universidade de Aveiro, Doutor em Administração pela Universidade Federal de Lavras. Tem mais de 20 anos de atuação no ensino superior e já publicou mais de setenta artigos, cinco livros e organizou inúmeros eventos científicos. Atualmente está como Head de Inovação do Grupo Integrado. Foi o vencedor do Prêmio Educador Transformador 2024 da BETT e Sebrae. Professor e Pesquisador do Centro Universitário Integrado, da Universidad Científica del Sur e Universidad San Ignacio Loyola. Professor convidado para orientações do Mestrado em Negócios Eletrônicos da Universidade Técnica do Porto.

E-mail: fabicio.pelloso@grupointegrado.br

Ciência, Interdisciplinaridade e Compromisso com a Transformação

A publicação de um novo número da *Revista Mythos* representa mais do que a continuidade de uma trajetória editorial. Ela simboliza a permanência de um compromisso: produzir, compartilhar e valorizar o conhecimento científico como instrumento de interpretação crítica da realidade e de transformação social. Em um tempo marcado por mudanças aceleradas, incertezas institucionais, desafios ambientais, avanços tecnológicos e reconfigurações no mundo do trabalho, a ciência precisa reafirmar seu papel público, ético e interdisciplinar.

Em maio deste ano, ao participar do **Galicia Biodays**, em Vigo, Espanha, tive a oportunidade de acompanhar a conferência principal de **Timothy Caulfield**, professor da Faculty of Law e da School of Public Health da University of Alberta e pesquisador de referência internacional em ética, saúde, políticas públicas, desinformação e comunicação científica. Sua fala reforçou uma inquietação que também atravessa minha trajetória como pesquisador e gestor de inovação: a ciência precisa ser rigorosa, mas também precisa ser compreendida, comunicada e defendida publicamente. Caulfield observa que vivemos um tempo paradoxal, no qual nunca tivemos tanto acesso à informação e, ao mesmo tempo, enfrentamos crescente incerteza sobre questões essenciais. Essa provocação se conecta diretamente ao papel da *Revista Mythos*: oferecer um espaço editorial comprometido com evidências, transparência, pensamento crítico e responsabilidade social. Em um ambiente marcado por ruídos informacionais, pseudociência e interpretações apressadas, cada artigo publicado representa uma contribuição para preservar a confiança pública na ciência e ampliar sua capacidade de transformação.

A experiência na criação e no fortalecimento de hubs de inovação, na mentoria de startups, na coordenação de projetos com financiamento e na articulação de redes acadêmicas nacionais e internacionais reforçou a convicção de que o conhecimento científico não deve permanecer restrito aos muros institucionais. Ele precisa circular, dialogar, provocar e transformar.

É importante destacar que a comunicação científica vive um momento de profundas mudanças. A expansão das tecnologias digitais, o avanço da inteligência artificial, a internacionalização das redes de pesquisa e a necessidade de maior transparência nos processos editoriais impõem novos desafios às revistas científicas. A *Mythos*, ao exigir declaração sobre eventual uso de inteligência artificial na preparação ou na pesquisa dos manuscritos submetidos, demonstra atenção às novas demandas éticas da produção acadêmica contemporânea.

Por isso, este editorial é também um convite. Um convite aos pesquisadores para que continuem submetendo trabalhos consistentes, críticos e originais. Um convite aos avaliadores para que permaneçam contribuindo com rigor, generosidade acadêmica e compromisso com a qualidade. Um convite aos leitores para que encontrem, nas páginas deste número, não apenas resultados de pesquisa, mas provocações capazes de inspirar novas perguntas, novas conexões e novas práticas.

A *Revista Mythos* reafirma, assim, sua missão de ser um espaço de circulação qualificada do conhecimento, aberto à diversidade de áreas, métodos, objetos e perspectivas. Que este novo número fortaleça a ciência como bem público, a universidade como espaço de transformação e a pesquisa como caminho para compreender e melhorar o mundo em que vivemos.

Boa leitura.